

Boletim Vacinação

Nº2
Abril 2012

Semana Europeia da Vacinação

Anualmente, na última semana de abril, a Organização Mundial da Saúde, Região Europeia, promove a Semana Europeia da Vacinação (EIW).

Em 2012 a Semana Europeia da Vacinação decorre entre 21 e 27 de abril e as mensagens-chave são:

- Os profissionais de saúde que contactam com os utentes são fundamentais para a execução e o sucesso dos Programas Nacionais de Vacinação.
- O controlo dos surtos de sarampo em curso e a prevenção da ocorrência de novos casos deve ser uma prioridade na Região Europeia.
- No ano 2012 comemora-se o 10º aniversário da certificação da eliminação da poliomielite na Região Europeia. É fundamental continuar a desenvolver estratégias para manter a Região “polio-free”.

Os profissionais de saúde e a vacinação

Os profissionais de saúde são a verdadeira linha da frente, com acesso direto a pais/educadores, que tomam as decisões sobre a vacinação das crianças. Para a vacinação, as fontes de informação em que a população mais confia são os médicos de família, os enfermeiros e os pediatras.

Na Semana Europeia da Vacinação de 2012 é salientada a importância do envolvimento dos profissionais de saúde no reforço das taxas de cobertura vacinal, especificamente junto de agregados populacionais mais vulneráveis (com baixas coberturas vacinais ou com reduzido acesso aos serviços de saúde).

A formação e permanente atualização de todos os que trabalham em vacinação são fundamentais, devendo ser uma preocupação constante dos serviços de saúde.

Programa Nacional de Vacinação (PNV) - 47 anos

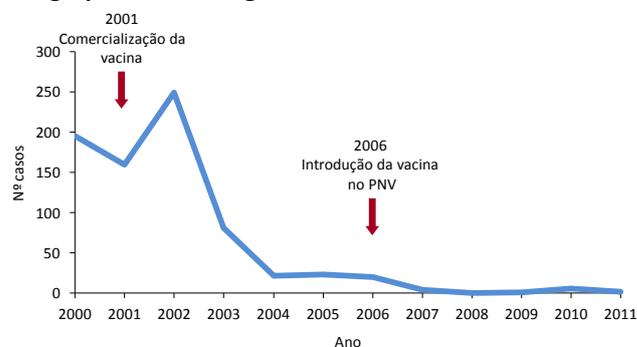
O empenho dos profissionais de saúde e a excelente aceitação por parte da população têm garantido o cumprimento dos objetivos do PNV, consolidando e aumentando, progressivamente, os ganhos em saúde obtidos desde o seu início em 1965.

Desde então, milhões de crianças e de adultos foram vacinados, tornando o PNV o mais antigo, universal e custo-efetivo dos programas de saúde nacionais.

As coberturas vacinais em Portugal têm atingido valores elevados nos últimos anos: em 2011, $\geq 96\%$ para as vacinas administradas no primeiro ano de vida e $\geq 95\%$ para as vacinas administradas durante o segundo ano de vida e aos 5-6 anos de idade (Boletim Vacinação nº 1), o que tem evitado a ocorrência de surtos e epidemias.

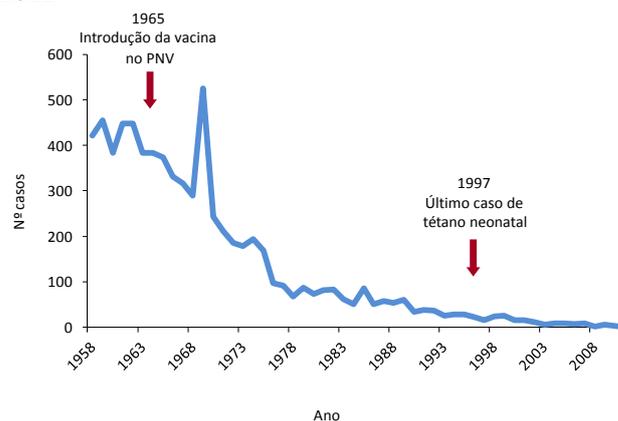
Revelando o enorme impacto do PNV, a doença meningocócica do serogrupo C é um exemplo muito recente das doenças que estão controladas (gráfico 1). Outras doenças graves como o tétano, o sarampo e a poliomielite (gráficos 2, 3 e 4) estão praticamente eliminadas.

Gráfico 1. Casos declarados de doença meningocócica do serogrupo C em Portugal, 2000-2011



(Fonte: DGS, Sistema de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença Meningocócica)

Gráfico 2. Casos declarados de tétano em Portugal, 1958-2011



(Fonte: DGS, Doenças de Declaração Obrigatória)

A eliminação do sarampo

O Programa de Eliminação do Sarampo e Rubéola e Prevenção da Rubéola Congénita foi implementado em 2005 nos 53 países da Região Europeia da Organização Mundial da Saúde (OMS), estando, atualmente, definida a meta de eliminação do sarampo e da rubéola até 2015.

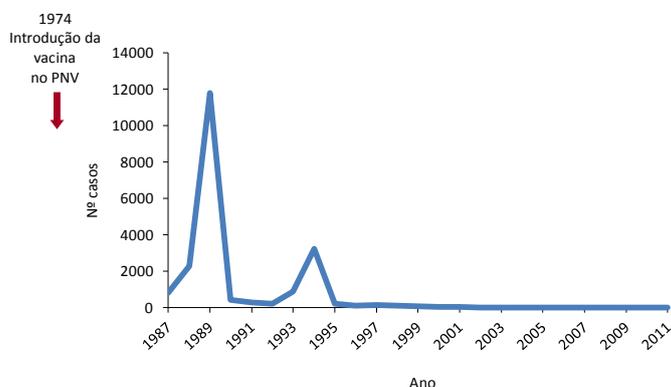
Apesar desta meta, em 2011 foram detetados mais de 34.000 casos de sarampo em 42 países europeus, incluindo 9 mortes e 7.000 internamentos hospitalares.

A doença ainda é endémica em vários países asiáticos e africanos, nomeadamente em países com relações estreitas com Portugal.

Em Portugal, verificam-se coberturas vacinais >95% com a 1ª e 2ª doses da vacina VASPR, a nível nacional (Boletim Vacinação nº1). Apesar das boas coberturas vacinais, a atual situação epidemiológica do sarampo na Europa e no mundo, tem originado casos esporádicos importados e pequenos surtos (em 2005, em 2009 e em 2010).

Com o objetivo de manter a ausência de circulação do vírus do sarampo em Portugal, existe o Programa Nacional de Eliminação do Sarampo que será em breve reforçado no que respeita à estratégia vacinal, à vigilância da doença (gráfico 3), à gestão de casos e surtos e à estratégia de comunicação.

Gráfico 3. Casos declarados de sarampo em Portugal, 1987-2011



(Fonte: DGS, Doenças de Declaração Obrigatória)

A erradicação da poliomielite

Portugal não regista casos de poliomielite por vírus selvagem desde 1986/87 (gráfico 4).

Depois das Regiões das Américas e do Pacífico Oeste da Organização Mundial de Saúde, a Região Europeia foi a terceira a obter a Certificação da Eliminação da Poliomielite, em 2002.

Em 2012, a Índia deixou de ser considerado país endémico. No entanto, a doença ainda ocorre no Paquistão, na

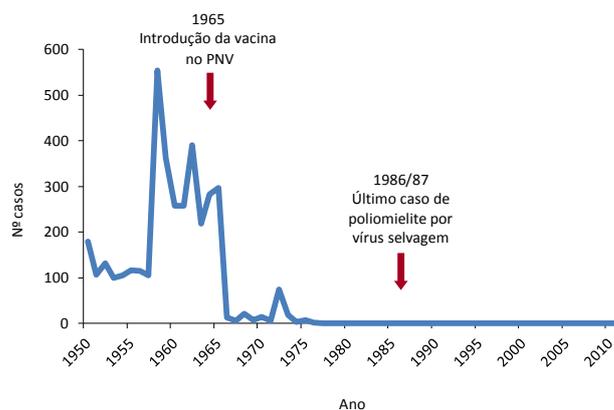
Nigéria, no Afeganistão, na China e em vários países africanos.

Apesar da ocorrência de um grande surto em 2010, a Região Europeia da OMS manteve a eliminação da poliomielite, mas o surto veio lembrar aos países europeus que devem permanecer alerta até ser conseguida a erradicação (global) da poliomielite.

É, por isso, essencial manter a elevada cobertura vacinal contra a poliomielite em Portugal (Boletim Vacinação nº1), especialmente em agregados populacionais oriundos de países de risco, bem como a vigilância da paralisia flácida aguda, a contenção laboratorial e a preparação da resposta a possíveis casos importados.

Estas estratégias estão previstas no Plano Nacional de Ação Pós-Eliminação da Poliomielite, que está inserido no Programa de Erradicação da Poliomielite da OMS-Europa (Circular Normativa nº08/DSPS de 04/05/2004). O Programa nacional será atualizado em 2012, com o objetivo de facilitar a sua operacionalização e motivar os profissionais para a prevenção e vigilância da doença de modo a prevenir a sua reemergência em Portugal.

Gráfico 4. Casos declarados de poliomielite em Portugal, 1950-2011



(Fonte: DGS, Doenças de Declaração Obrigatória)

Atuais desafios para o PNV

A eliminação ou controlo das doenças prevenidas pelas vacinas incluídas no PNV alterou a percepção do risco da população e mesmo dos profissionais de saúde, havendo a falsa sensação de que há um maior risco decorrente da administração das vacinas do que das doenças por elas prevenidas.

Atualmente, um dos grandes desafios para o PNV, é manter os profissionais de saúde informados e motivados para a defesa da vacinação nas suas comunidades, mas também dos próprios, como forma de prevenir a ocorrência de surtos nos serviços de saúde, onde as consequências podem ser muito mais graves.